



### **A viagem científica de Emília Snethlage entre o Tapajós e o Xingu/Amazônia: possibilidades de investigação entre história das ciências e turismo**

Diana Priscila Sá Alberto<sup>1</sup>

#### **Resumo**

A possibilidade de investigar o turismo por meio da história das ciências tem sido ponto de discussão recente. A construção da viagem, a sua dinâmica e os seus propósitos são um dos elementos que compõem a história das ciências para traçar o caminho que o conhecimento científico fez para tornar-se o que é hoje. A relação viagem e turismo é importante, pois, o deslocamento, a busca pelo desconhecido e o encontro com o outro são dados que integram esses dois conceitos. O transporte, a alimentação, os roteiros, a hospedagem, os guias foram subsídios para que pudesse ser investigada a viagem feita por uma cientista no começo do século XX na Amazônia e a integração com o estudo do turismo. Com base em seus relatórios e artigos de pesquisa puderam ser vistos contrastes da viagem e a possibilidade de pensar a historicidade do turismo na região amazônica, por meio de ícones que hoje dão suporte para o turismo moderno. O objetivo desse trabalho é discutir possibilidade de pensar epistemologicamente integração entre o estudo do turismo e a história das ciências, por meio da viagem realizada pela Dr.<sup>a</sup> Emília Snethlage, do Museu Paraense Emílio Goeldi no ano de 1912, quando esta foi a primeira mulher e cientista a fazer a travessia entre as regiões do Xingu e Tapajós. Para fazer o estudo da viagem de Snethlage foram realizadas pesquisas em fontes históricas, neste caso nos relatórios e artigos produzidos por ela no Museu Paraense. Nesses documentos foram encontrados indícios de como ela planejou a viagem, organizou o roteiro, entrou em contato com guias locais, além de fazer uma descrição importante sobre os meios de transporte da qual utilizou, onde ficou hospedada e a alimentação que fez em todo o percurso. A prática metodológica para este breve estudo pautou-se teoricamente, principalmente na história das ciências em autores como Beer (1996), Ferretti (2017) e Sanjad (2010) e no estudo do conceito de turismo baseado em Trigo (2013), Panosso Netto (2005) e Alberto (2022). As fontes na história são o campo de investigação do historiador (a) de acordo com Janotti (2015), nesse caso os estudos produzidos por Emília no Museu Goeldi serviram de espaço de pesquisa para entender essa relação entre o caminhar da produção do conhecimento científico e a possibilidade da história do turismo na Amazônia. Entre os resultados alcançados estão que as viagens dessa cientista apontaram indícios significativos acerca de como essas viagens eram feitas. A produção do conhecimento científico sobre a região amazônica tendo como protagonista uma cientista demonstrou a importância de também olhar a historicização do turismo por meio do estudo do gênero. E por fim vislumbra-se entendimentos de como a viagem e o turismo podem ser analisados a partir do turista constituído da figura do (da) viajante que aqui esteve na Amazônia. E que a história das ciências pode ser mais um instrumento teórico e metodológico para entender o fenômeno turístico.

**Palavras-chave:** Viagem; Turismo; História das ciências; Emília Snethlage; Amazônia.

---

<sup>1</sup> Doutora em História Social, Docente da Faculdade de Turismo. Universidade Federal do Pará. <http://lattes.cnpq.br/1897157050303539>. [dianaalberto.ufpa@gmail.com](mailto:dianaalberto.ufpa@gmail.com)



### Referências

ALBERTO, Diana P. Sá. **Emília Snethlage e Heloísa Alberto Torres: Gênero, Ciência e Turismo na Amazônia do século XX**. 269 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia), Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

BEER, Gillian. Travelling the other way. In: JARDINE, N.; SECORD, J. A.; SPARY, E.C. (Eds.). **Cultures of Natural History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 321-337.

FERRETTI, Federico. Imperial ambivalences. Histories of lady travellers and the French explorer Octavie Renard-Coudreau (1867-1938). **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, v. 99, n. 3, p. 238-255, 2017.

JANOTTI, Maria de Lourdes). O livro ‘Fontes históricas’ como fonte. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes Históricas**. 3. ed. (p. 1-15), São Paulo: Contexto, 2015.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do Turismo – Teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

SANJAD, Nelson R. A coruja de minerva - o Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907). Brasília. DF: instituto brasileiro de museus; Belém PA, museu Paraense Emílio Goeldi; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz 2010

TRIGO, Luiz G. Godoi. **A Viagem – caminho e experiência**. São Paulo: Aleph, 2013.